

Votos no esquecimento, afeições destruídas,  
Ocultas aflições, desencantos fatais!...  
Quanto chora quem sofre, ante golpe e abandono,  
E quem bate ou despreza, às vezes, sofre mais...

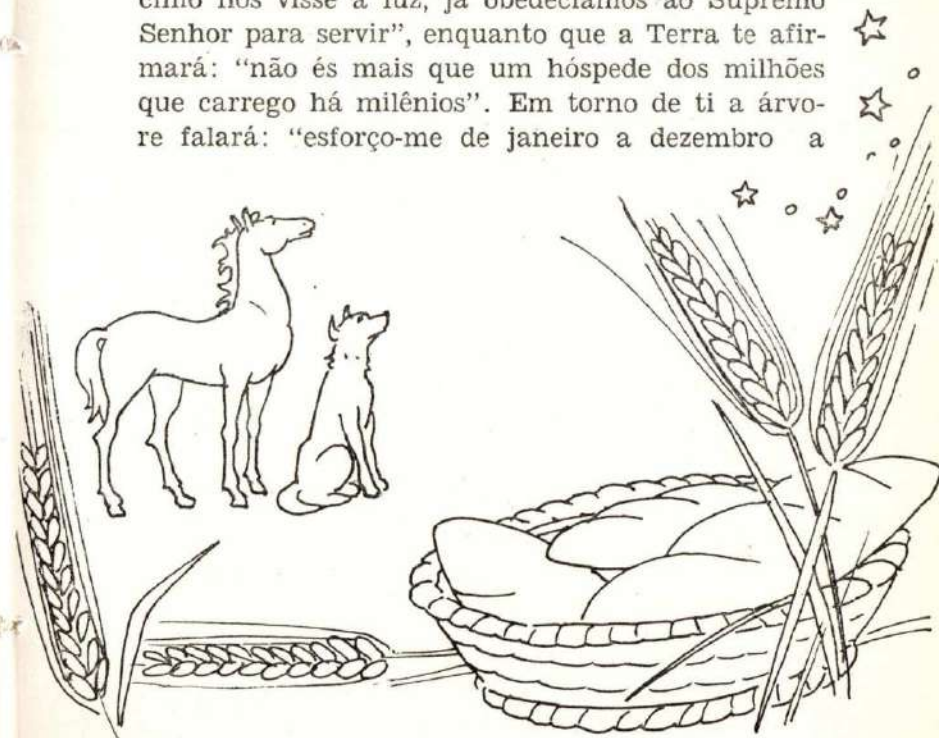
Ante as faltas de amor, alma querida,  
Não te dês à censura sempre vã,  
Que o teu dia de amor incompreendido  
Talvez chegue amanhã.

Problemas de quem ama, em luta e prova,  
Sejam teus, sejam meus...  
Quem os conhecerá, desde o princípio?...  
Quem os verá?... Só Deus.

MARIA DOLORES

Quando o espírito de rebeldia se te aproxime do  
coração, segregando frases como estas: "não adian-  
ta fazer o bem" ou "não mereces sofrer", aguça os  
ouvidos da própria alma para que possas recolher  
as grandes vozes inarticuladas da vida.

No alto, constelações que te habituaste a admirar,  
dizem-te no pensamento: "antes que o teu racio-  
cínio nos visse a luz, já obedecíamos ao Supremo  
Senhor para servir", enquanto que a Terra te afir-  
mará: "não és mais que um hóspede dos milhões  
que carrego há milênios". Em torno de ti a árvo-  
re falará: "esforço-me de janeiro a dezembro a



DIANTE DA REBELDIA

fim de dar os meus frutos por alguns dias, em nome do Criador, entretanto, além disso, preciso tolerar o rigor ou a diferença das estações, aprendendo a memorizar". E o animal te confessará: "vivo debaixo do teu arbítrio e fazes de mim o que desejas, por séculos e séculos, porque devo sofrer-te as ordens, sejam quais sejam, para que eu possa, um dia, sentir como sentes e pensar como pensas".

○

Medita na tolerância maternal da natureza que transforma o carvão em diamante, através de décadas e décadas de silêncio, e traça caminho na pedra usando a persistência da gota d'água.

Contempla a peça de aço polido e reflete em que ela jamais seria o que é sem os golpes do fogo que lhe ajustaram os elementos, e, quando sacies a própria fome, dedica um instante de reconhecimento ao pão de que te serves, recordando que nunca lhe terias a bênção se a humildade não lhe caracterizasse a tarefa.

Não interpretes a disciplina por tirania e nem acuses a obediência de escravidão.

Trabalha e serve com alegria.

Oferece à paz de todos o concurso que a harmonia te pede.

○

Rebeldia é orgulho impondo cegueira ao coração.

○

Não há progresso sem esforço, vitória sem luta, aperfeiçoamento sem sacrifício, como não existe tranquilidade sem paciência.

○

Reflete na Infinita Bondade que preside o Universo, a cercar-nos de amor, em todas as direções, e reconheceremos que, se transformações dolorosas, no campo da existência, muita vez nos transfiguram em crisálidas agoniadas de aflição, ao impacto das provações necessárias, a dor é o instrumento invisível de que Deus se utiliza para converter-nos, a pouco e pouco, em falenas de luz.

EMMANUEL